

P.37

# Todo mundo fala assim

Vem aí uma gramática anistiando os principais desvios da linguagem oral. Mas atenção: o português continua a merecer respeito

Leonardo Coutinho

**D**eu dez horas ou deram dez horas? Hoje é quinze ou hoje são quinze? Assisti o filme ou assisti ao filme?\*

A vida é cheia dessas dúvidas, principalmente quando se quer caprichar. Quem se angustia diante dessas questões vai ter uma surpresa e um alívio: vem aí um habeas-corpus para uma infinidade de pecados gramaticais, principalmente na língua falada. Será lançada no segundo semestre a *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, dando um carimbo acadêmico ao verdadeiro português utilizado pelos brasileiros. Preparado por especialistas de doze universidades, o trabalho não revoga as normas da boa sintaxe. Apenas identifica a lógica gramatical praticada no dia-a-dia por pessoas instruídas até o curso superior. Numa comparação simples, as gramáticas tradicionais baseiam suas regras nos textos dos melhores autores do idioma, enquanto esse novo trabalho desvenda o português que as pessoas de fato andam falando por aí. Pela tradicional lei da gramática, trata-se de um compêndio que analisa a estrutura da fala coloquial. Dito à maneira do estudo: é um livro que mostra o jeito como a gente conversa.

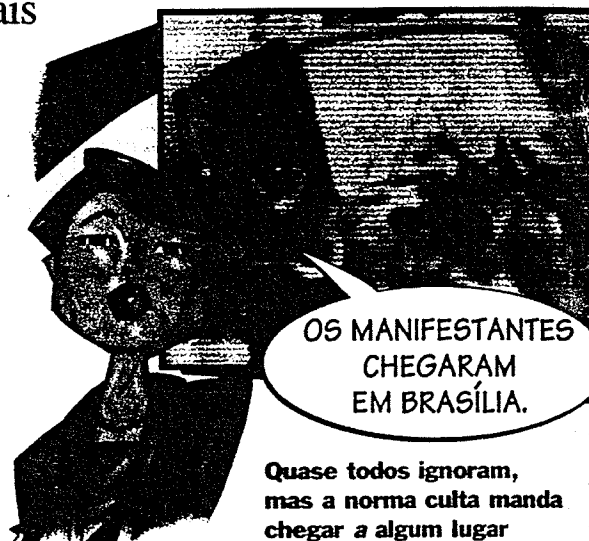
“O objetivo era descobrir como se fala corretamente no Brasil”, diz o coordenador do projeto, Ataliba de Castilho, presidente da Associação de Linguística e Filologia da América Latina. Isso deu um trabalhão. Em quase trinta anos de pesquisa, 32 estudiosos dissecaram mais de 1 500 horas de gravações feitas em cinco capitais brasileiras. Foram entrevistadas 2 356 pessoas com formação superior, cujos pais também nasceram nas capitais escolhidas para

pesquisa: Salvador, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. A escolha não se deu porque se supunha que nessas cidades se fale mais corretamente, mas, sim, porque elas foram consideradas as que têm as características claramente identificáveis. “Dá para dizer: é assim que se fala em tal lugar”, exemplifica Ataliba de Castilho. As gravações serviram para encontrar os desvios mais frequentes, em relação à norma culta, e depois destrinchar a lógica que rege essas construções. Graças a essa análise, os brasileiros se tornarão o primeiro povo, entre os que falam línguas derivadas do latim, a ter sua linguagem oral debulhada e sistematizada.

No ano passado, a professora Maria Helena de Moura Neves, da Universidade Estadual Paulista, lançou sua *Gramática de Usos do Português* (Editora Unesp, 1 037 páginas, R\$ 70,00), que analisa as estruturas mais correntes usadas nos jornais, na dramaturgia e na

**Este é um caso de samba do pronome doido. A frase mistura a terceira pessoa do singular com a segunda**

\* De acordo com a gramática tradicional, o certo em cada caso é: “assisti ao filme” (o verbo assistir, no sentido de presenciar, pede a preposição a); “deram dez horas” e “hoje são quinze” (na ausência de sujeito, o verbo deve concordar com a palavra seguinte).



Quase todos ignoram, mas a norma culta manda chegar a algum lugar



400000



literatura moderna. Ela integra o grupo que preparou o novo projeto e diz que a virtude dessas iniciativas é admitir que a língua vive em transformação, ao contrário do que se vê na maioria das gramáticas tradicionais. "Ninguém tem autoridade para dizer o que é certo ou não em um idioma", afirma Maria Helena. Isso cutuca o vespeiro dos beletistas.

**Na gramática tradicional, só se aceita *aonde* quando na expressão existe a idéia de destino, direção**



**Só se usa *onde* quando se quer dar a idéia de lugar. Neste caso, o certo é *aonde***



**O futuro do presente é quase ignorado na linguagem oral. Pela norma culta, o certo é *farei***

dos maiores gramáticos brasileiros em atividade, dá sua apreciação sobre o resultado do projeto Norma Urbana Culta: "Desde a Antiguidade, a gramática foi sempre o registro dos fatos da língua observado no uso das pessoas, principalmente daquelas que podiam servir de modelo. O trabalho vem ratificar uma realidade já antes intuída e até trabalhada pelos estudiosos do passado. A verdadeira e saudável educação da competência lingüística é colocar ao alcance das pessoas o maior número de informações para o uso do idioma. Repito sempre que a educação lingüística tem de fazer de cada pessoa um poliglota em sua própria língua". Numa tradução livre, o professor Bechara diz que não há nenhuma novidade no trabalho sobre a língua oral e que o melhor ensino do português continua sendo o tradicional. A partir do ano que vem, no entanto, as escolas poderão decidir se seguem ou não esse conselho. A primeira edição da nova gramática é apenas

para professores e estudiosos, mas dentro de alguns meses sai um subproduto, voltado para estudantes, bem nos moldes dos guias práticos utilizados atualmente para o ensino do português. Só é preciso avisar aos mais afoitos que o insuportável uso que se vem fazendo do gerúndio (amanhã *estarei fazendo* ou ele vai *estar falando*, por exemplo) continua a ser um crime inafiançável contra o idioma. ■



**O verbo *reter* deve ser conjugado como o verbo *ter*. Logo, o correto é *retiver***